

A luta eleitoral

Estamos prestes a assistir ao espectáculo. Degladiam-se já os partidos preparando-se para a disputa das urnas. Todas as campanhas agora iniciadas são um pouco suspeitas de fins eleitorais.

Pois se até já a propósito do projectado reconhecimento do governo dos Sóviets se disse para um jornal do Porto que isso podia pôr em perigo as nossas alianças, isto quando a Inglaterra, a França e a Itália (se acaso os aliados dos nossos aliados nossos aliados) já reconheceram o governo russo!

O nosso abstencionismo eleitoral permite-nos observar todas estas baixas morais sem nos deixarmos contaminar por elas. De notar é que se tem feito em todos os tempos as mais insistentes tentativas para levar o operariado a votar em massa em candidatos republicanos radicais ou candidatos socialistas. Como todos estes esforços tem sido inúteis tem-se chegado, por vezes, a empregar a sugestão de a própria organização operária propor candidatos seus, uma espécie de deputados sindicais.

Estão já bem estafados todos os velhos argumentos com que se pretende defender a nossa intervenção parlamentar. Todos eles porém não sabem as objecções que se tiram da experiência da prática dessa ideia nos países onde o operariado conta uma grande massa de intervencionistas. A sua acção é perfeitamente inútil, tendo a desvantagem de ser uma perda de tempo e de energias que tão necessários são para a luta de classes.

O que é necessário não é mandar representantes ao parlamento mas chamar à acção sindical, à luta revolucionária, à preparação cada vez mais consciente das gerações operárias futuras. Isso é que é trabalho útil.

Sobretudo devemos isolar os políticos, deixá-los entregues à sua ocupação: a de se roubarem os votos uns aos outros, empregando para isso todos os processos conhecidos e outros que ainda venham a inventar.

Que os operários estejam precavidos contra todas as sugestões e sobretudo contra as pressões que, com o pretexto da crise de trabalho, possam vir a exercer-se. A tróca de nenhum benefício o operariado deve comprometer a sua independência moral.

35.000 quilos de peixe para guano!

Os especuladores continuam agravando a vontade as dificuldades económicas dos consumidores

Quando não havia peixe a carne encarecia enormemente. Com o aparecimento do peixe a carne desceu mais de metade. O peixe, por sua vez, tem atingido preços escandalosos, revelando a continuação das manobras dalguns bandos de exploradores que continuam fazendo rapidamente grandes lucros e rápidas fortunas. A abundância de peixe não se tem feito porque premeditadamente os negociantes e os armadores não o querem. O *trac* por eles empregado, da guerra, para cá não mudou, continua sendo invariavelmente o mesmo. Cifra-se ele em não serem descarregados no mesmo dia, senão uma determinada quantidade de peixe, a fim de provocar uma relativa escassez. Consequência assim, evitar artificialmente a abundância, o peixe atinge, com facilidade, preços altos.

Preferem-se inutilizar o peixe a embarcá-lo. Chega-se a lançar criminosamente o peixe para o mar, só para que ele não apareça em grande quantidade, no mercado. Antecedentes foram para o guano 35.000 quilos de peixe, andando nessa remoção, cerca de 20 carros. Esse facto deu origem a protestos que são absolutamente justos.

Alega-se, porém, que muitos vapores de pesca que se encontram em frente de Santos para descarregar peixe, o não podem fazer, por ali não haver espaço para mais de 3 navios. Alguns destes encontram-se há dias impossibilitados de descarregar. Se o governo não fizesse ouvir de imediato a esta questão de grande interesse para a população, já tinha anulado este pretexto, ordenando a descentralização da descarga para a muralha entre a Ribeira Nova e o Cais do Gás, onde cabem 5 vapores, fazendo-os descarregar todo o peixe em 24 horas.

A propósito: o governo prometeu baratear a vida e ela continua encarecendo dia a dia, mau grado a baixa cambial. Os especuladores continuam tripudiando à vontade e as dificuldades económicas da população são cada vez maiores. O hábito de "alimentar" os trabalhadores com promessas, não deixará de produzir as mais funestas consequências. Nessa altura o governo acorda — e a G. N. R. movimentou-se...

Ler o Suplemento de A BATALHA

O INQUÉRITO DE "A BATALHA"

Em Portugal onde está tudo por fazer há milhares de operários sem trabalho!

Uma minoria compraz-se em possuir o que devia pertencer a todos, como o exigem os interesses da colectividade

O nosso inquérito prossegue demonstrando a evidência, que as bases económicas da actual sociedade são absurdas pois arrancam à maioria o direito à vida. Tudo está nas mãos duma minoria incompetente que se compraz em possuir o que a todos devia pertencer. Expropriar essa minoria é realizar uma obra de justiça, é acatar o progresso.

Rurais da Graça do Divo

Do sindicato dos trabalhadores rurais da Graça do Divo recebemos a seguinte resposta:

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Reparação da estrada de Evora a Montemor e do ramal de Arraiolos.

2.º Construção duma estrada desta localidade à estação do caminho de ferro.

Trabalhos por conta do Município:

1.º Construção da estrada há anos delineada que liga esta localidade ao ramal de Arraiolos.

2.º Reparação das ruas desta localidade que se encontram num estado lastimável.

3.º Construção dum forno público.

4.º Reparação do tanque público.

Trabalhos agrícolas:

1.º A expropriação dos terrenos incultos desta região e o aproveitamento das águas estraviadas, as quais dariam uma produção incalculável em legumes, tais como feijão, batata e milho, etc.

2.º Obrigar o aproveitamento de produtos desperdiçados, tais como azeitona, que só nas propriedades do sr. José Soares, dá um desperdício de 200 décalitros de azeite.

3.º Obrigar os proprietários a levantarem os montes que se encontram destruídos.

Construção Civil de Monsão

E' do seguinte teor a resposta do sindicato da construção civil e artes correlativas de Monsão:

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Construção duma escola pois ardeu o edifício escolar existente nesta vila.

2.º Construção duma estação telegráfica postal, pois a que existe está numa casa de aluguer.

3.º Prolongamento da linha ferroviária até Melgaço.

4.º Reparação da estrada de Monsão a arcos do Val-de-Vez e a Vallença do Milho.

6.º Conclusão da estação de caminho de ferro.

Trabalho por conta do município:

1.º Construção dum matadouro. Até aqui a matança do gado tem-se feito e continua-se fazendo ao ar livre.

2.º Construção dum mercado público de peixe e de produtos agrícolas.

3.º Obrigar todos os proprietários a mandar proceder a reparações nos predios.

Praia da Nazaré

Como na praia da Nazaré não existe nenhum sindicato operário a resposta que publicamos é de autoria do nosso correspondente.

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Construção de um porto de abrigo, o qual, não obstante estar projectado há bastantes anos, até à data ainda nada se iniciou.

2.º Construção de um ramal de caminho de ferro (via reduzida) de Cela à Nazaré.

Conveniente esclarecer que tudo está a postos para a execução da referida obra, só faltando o capital necessário para a sua efectivação.

3.º Prolongamento do paredão existente na margem esquerda da embocadura da foz do "Alcoa" e construção de um outro na margem direita.

Este trabalho destina-se a evitar a obstrução, pelas areias, da embocadura da foz, evitando assim as frequentes inundações dos campos marginaes que tam importantes prejuízos tem causado.

Trabalhos por conta do Município:

1.º Construção de urinóis.

2.º Empedimento das ruas que disso necessitam e reparação de outras cujo pavimento, em virtude do seu mau estado de conservação, impossibilitam o trânsito.

3.º Instalação da luz eléctrica.

4.º Uma melhor e mais razoável distribuição da água ao domicílio por quanto não se compreende que, pagando todos a mesma importância, uns tenham água com abundância e outros, pelo contrário, muitas vezes não a têm, nem sequer para beber.

Rurais de Pavia

E' concedida nestes termos a resposta que nos enviou o sindicato dos trabalhadores rurais de Pavia:

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Reparação da estrada de macadam que liga esta vila a Arraiolos.

2.º Construção de uma estrada de macadam de Pavia a Móra e outra de Pavia a Cabeção.

Trabalhos por conta do Município:

1.º Calçamento das ruas do bairro novo de Santo António e acabamento do concerto das principais ruas da vila.

2.º Reparação da estrada da fonte e da ponte nela existente.

3.º Canalisação das nascentes para a fonte.

Trabalhos agrícolas:

1.º Há aqui terrenos que sendo cultivados convenientemente, dão boas novidades e estão desaproveitados seis e mais anos.

Fonseca e Curvelino Moreira ordenaram a remoção de 27 presos para o pavilhão 3 do hospital do Régio.

Assim se passaram os factos. E, para dar foros de verdadeira é a notícia do *Século* tem de partir-se do princípio que os médicos da cadeia são incompetentes ou então conclui-se que eles eram cúmplices numa tentativa de fuga dos presos.

Os drs. srs. Maia Saturnino e José Faria, médicos do hospital não desmascararam nenhum preso, limitaram-se a diagnosticar casos de sarna.

Quanto ao boato que correu de que os presos iam ser transferidos para Monsanto, trata-se apenas dum desejo pessoal do sr. Ferreira, sub-chefe dos guardas.

Ainda o reconhecimento dos sóviets

Nemo, (Ninguém), o da *Epoca* veio mais uma vez vomitar em duas compactas colunas de prosa o seu ódio à Liberdade. E como erradamente vê no bolxevismo autoritário e despótico um incentivo à libertação dos povos combate-o com ódio e ran-core.

Nemo (Ninguém) reforça a sua argumentação bafando contra o reconhecimento que o governo fez em princípio dos sóviets, com uns argumentos antiquados, fora de moda, que um advogado russo que se encontra em Lisboa emprestou ao jornal *A Tarde*.

Nemo (Ninguém) costuma pôr de sobre-aviso os governos contra os estrangeiros avançados que se encontram entre nós, caluniando-os, atribuindo-lhes influência na política portuguesa, reclamando por vezes a sua expulsão. Mas para fortalecer o seu critério reaccionário já acha bem que um russo se meta a apreciar as resoluções dum governo português.

Nemo (Ninguém) não conta, não revela que a opinião desse advogado é suspeita porque tendo sido secretário de Kerensky e tendo sido este destruído pelos bolxevistas, o tal advogado e secretário de Kerensky tentará por todas as formas prejudicar os seus adversários bolxevistas.

Nemo (Ninguém), como anda na luz e não percebe pataína de questões sociais, mistura Magalhães Lima com Lenin e maçonaria com bolxevismo, não se lembrando que alguns comunistas franceses foram expulsos do seu partido por ordem de Moscovia, que combate a maçonaria.

Nemo (Ninguém), não é preciso dizer mais nada...

As grandes epidemias

AMSTERDÃO, 6.—Segundo as últimas notícias recebidas, está assolando a região de Oeraraia, nas indias neerlandesas, uma terrível epidemia de malária, tendo morrido já mais de mil pessoas.—(R.)

A BANQUETE DE PARIS

Krassine, o fino e ilustre diplomata russo, para festejar a passagem do velho para o novo ano de 1925 da era de Jesus Cristo, Nosso Senhor, ofereceu um banquete no palácio da Embaixada, ao qual compareceu tudo quanto há de mais *chic* em Paris.

Decorreu animada e em pleno brilho essa festa oficial e, ao *toast*, quando o *champagne* espumava nas taças e os olhos sonhadores das damas russas de perfil divino e aristocrático cintilavam de alegria e de graça requintada, Krassine, o diplomata vermelho, ergueu um brinde elegante, proferido numa linguagem brilhante e académica às prosperidades da França e à saúde de Sua Excelência o presidente da república. Confraternizando tocaram-se levemente as taças de cristal e... pela Rússia dos Sóviets *hip! hip! hip! hurrah!* exclamaram unisonas todas as vozes.

A Rússia usa para se impor de todos os ardis e subtilidades que a velha diplomacia burguesa facultava. Usa-os com mais habilidade, com mais inteligência do que as outras nações. O banquete sempre teve uma influência decisiva na resolução dos grandes problemas internacionais. Como qualquer embaixador do Império Britânico, como qualquer representante da república capitalista dos milionários dos Estados Unidos, como qualquer ministro plenipotenciário do feroz Japão, Krassine, o delegado da República dos Sóviets da Rússia, o representante do proletariado, o embaixador do "povo trabalhador" também se banquetou em Paris, confraternizando com os altos magnates da diplomacia e da finança internacional que trazem os povos amarrados à canga da escravidão e da miséria.

Em que difere o Embaixador da Rússia Vermelha, do Embaixador de Portugal em Londres ou do Embaixador da Inglaterra, em França? Começa a desfazer-se os mal-entendidos e Krassine com este banquete em pleno Paris, servido por criados obscuros—criados dos representantes do "proletariado russo"—fez ingressar definitivamente a Rússia de rótulo vermelho e espantado no seio tranqüilo da burguesia universal.

Trindade Coelho, no jornal das "forças-vivas" portuguesas, dos capitalistas que pela sua exploração e roubo tem reduzido o povo à miséria, povando de lágrimas amargas os olhos obscuros das mães proletárias, e rebentando de fome as crianças inocentes, Trindade Coelho, em nome do capitalismo cruel e devorador, comentou no *Século* com palavras repassadas de tristeza este banquete diplomático, recordando as crianças que na imensa e trágica Rússia choravam famintas enquanto o seu embaixador se banquetava.

O sr. Trindade Coelho não é pessoa autorizada para censurar factos daquela natureza. Não há muito tempo que o sr. Trindade Coelho se banquetava na embaixada do Brasil, enquanto milhares de crianças brasileiras morriam de fome e inúmeros proletários padeciam as torturas da miséria.

Não, o sr. Trindade Coelho não tem autoridade moral para condenar um banquete oferecido por um diplomata russo, pelo simples facto de nunca ter condenado os banquetes que todos os outros embaixadores, mesmo portugueses, têm oferecido no exercício da sua antipática missão.

Quem tem autoridade moral para expender essas opiniões não é o sr. Trindade Coelho, e muito menos em nome de classes conservadoras que não repudiam, antes veneram, os princípios que impõem pela diplomacia que nós, sindicalistas, condenamos.

O sr. Trindade Coelho melhor andaria, em vez de afirmar um pensamento piedoso para com as crianças russas, que não teve para com as crianças brasileiras quando foi jantar à Embaixada do Brasil, melhor andaria, repetimos, se dissesse aos seus correligionários, as forças vivas de quem é voz: "A Rússia Vermelha é um mito. Já não há razão para receios: a hidra russa morreu. Os bolxevistas meteram-se a colaborar com os governos capitalistas e foram absorvidos. O banquete de Paris é um sintoma, significa que os russos entraram no bom caminho burguês, imitando os processos capitalistas e aspirando a atingir os mesmos objectivos."

Agora, sr. Trindade Coelho, vir agitar as crianças esqueleticas para servir uma política reaccionária que tanta infância tem sacrificado e sacrificará ainda, não está certo. Cale-se, sr. Trindade Coelho, deixe a palavra a quem tem autoridade para falar.

O que se nos oferece lamentar é a existência de criaturas sinceras que acreditam ainda na libertação do povo por meio de partidos políticos. O banquete de Paris é a cúpula que vem de ser posta no edifício vistoso dessa falsa política revolucionária que os comunistas autoritários pretendem impor. A esses, aos comunistas sinceros nos dirigimos neste momento, não para insultá-los, mas para lhes abrir os olhos e mostrar-lhes esse banquete—mancha de ouro, de delírio e de venalidade política—que atraiça os processos de combate revolucionário e afronta a ideia de emancipação popular.

O povo não deve delegar nunca nas krasine elegantes. A defesa das suas regalias e a conquista das suas liberdades, deve o povo fazê-las por suas próprias mãos.

O banquete de Paris foi para Krassine um prazer e para o proletariado iludido pelos partidos comunistas uma lição que lhe deve aproveitar.

O almoço na Nunciatura, oferecido por Monsenhor Nicotira ao ministro dos estrangeiros

O núncio apostólico, sr. Nicotira, passou ontem o 9.º aniversário da sua sagração episcopal, facto importantíssimo, não há dúvida, tendo-o solenizado com um almoço de 14 talheres, oferecido ao ministro dos estrangeiros.

Tomaram parte no banquete os srs. embaixadores no Brasil e Inglaterra, ministros da Bélgica, Espanha, Alemanha, Cuba, América e Holanda, dr. Costa Carneiro, mi-

UM AVISO ELOQUENTE

Realizou-se ontem uma trágica parada de miséria

A boa vontade governamental não basta para dar de comer a quem tem fome e de fazer a quem quer trabalhar

Pretende-se mais: soluções práticas para a crise de trabalho

Grave, muito grave, senhores do governo, senhores da finança, senhores da indústria, grave muito grave é a situação que se atravessa e que vai chegando a uma das suas etapas mais lamentáveis—a violência!

Há meses que vimos avisando aqui, nas colunas de *A Batalha*, que a crise de trabalho vai assumindo de dia para dia um aspecto mais grave, mais sério, e mais difícil de resolver. E quanto mais tarde se resolver pior e mais deficiente será a sua solução.

Ontem já a miséria, cuja existência todos os dias aqui temos afirmado, safu à rua, à luz do dia a afirmar a sua presença, esmolando humildemente e rosnando entre dentes vagas ameaças de vingança. Mais de 1.500 operários percorreram as ruas, tendo afluído ao Terreiro do Paço a reclamar trabalho.

E para atender a tanta gente o Estado apenas obteve 71 lugares, o que representa um minúsculo bocado de pão que não chega a tantas bocas famintas. Vieram aqui à C. G. T. esses operários e *A Batalha*, sua voz, não pode deixar de gritar de forma que se ouça bem por todo o país que não pode tanta gente manter-se sem pão tempos infinitos.

O quadro de negra miséria que o lisboeta ontem contemplou de surpresa, esfregando os olhos espantado, não querendo acreditar no que via, repete-se pelo país fora. No Porto também já os famintos formam legião e quando as multidões têm fome, cuidado, senhores da finança e da rapina, devoram o que pela frente encontram—chegam a devorar os próprios inocentes.

Não se pode esperar mais. A miséria tem pressa. Mais um dia de espera pode provocar um cataclismo irremediável.

Ontem veio pacificamente a multidão fazer um aviso, obrigar os que têm as rédeas do poder nas mãos a pensar e resolver depressa, muito depressa.

nistro dos estrangeiros e ainda o monsenhor Formi.

O sr. Nicotira, influenciado pelo artigo do dr. Trindade Coelho, e sentindo também os olhos enovoados de lágrimas, ao pensar nesses milhares de crianças, filhos de operários sem trabalho que, por esse país fora, devem enovelar-se em dor, em miséria e em dor, forneceu aos seus convivas, o seguinte

MENU

"Potage" de grão com espinafres
Carapças fritos "Milanais"
Arrozada de coelho "à la Trinité"
Tremojos au sauté
Queijinho de Tomar
Laranjas
Vinho do Poço do Bispo
Vin "abafé" "Trois Etriles"
Charutos de picar

EM REGIME DITATORIAL

Conferência proibida

Mais um atropelo contra a liberdade da expressão do pensamento foi ontem cometido pelos esbirros da policia, que assim "estão pondo em prática" as promessas feitas pelo governo "esquerdista" de fazer respeitar os direitos consignados na Constituição portuguesa.

Promovida pela Federação Anarquista da Região Central, devia realizar-se ontem na sede do Sindicato Unico Metalúrgico, rua da Esperança, 122, 2.º, uma conferência intitulada "Os anarquistas e a revolução" sendo conferente Manuel Joaquim de Sousa, membro do comité daquela Federação.

Depois de aberta a sessão por Virgílio de Sousa, quando este ia a dar a palavra a Manuel Joaquim de Sousa, surgiu, como já tantas vezes tem sucedido, um agente do Governo Civil, o qual, com o estafado argumento de que não tinha sido dada qualquer participação à autoridade, declarou que estava proibida a conferência.

Vê-se, pois, que a pesar das declarações feitas pelo actual presidente do ministério, de que seria permitida a realização de todas as sessões anunciadas na imprensa, com 44 horas de antecedência, não continuamos a viver num verdadeiro regime ditatorial, onde a liberdade de expressão do pensamento é um mito, sempre na dependência dos caprichos dos que estão instalados nos gabinetes do governo civil.

Mas não vale a pena perder-se tempo com protestos platinicos!

A'manhã essa multidão pacífica, se verificar que o governo não anda tam rapidamente como a fome obriga, impelida pela necessidade cega, transformar-se há numa multidão ululante e revoltada que irá à conquista do pão onde o encontre, que estará disposta a incendiar as fábricas paralisadas e inúteis para nas suas chamas aquecer um caldo agitado.

E se o povo faminto cometer excessos e violências a quem atribuir as culpas?

E quem será o bárbaro capaz de espedaçar e fusilar o povo pelo crime de ter fome?

Vão pregar ordem a quem tem fome; vão catequizar de pacifismo às multidões acoissadas pela miséria! A ordem e a paz só são possíveis quando os estômagos estão cheios.

O governo, a pesar da sua boa vontade, ainda não produziu medidas de vulto que solucionassem ou atenuassem a crise de trabalho. E o povo não se governa com a boa vontade governamental. Boa vontade não se come, ninguém se veste com boa vontade, ninguém se calça e habita com ela. O merceeiro não vende os géneros necessários à vida desde que o operário faminto lho pague com "boa vontade governamental".

A "boa vontade" não é moeda circulante. Mas se o governo acha que ela basta para tudo solucionar, decrete-a moeda nacional que com ela se comprará o necessário à vida.

Se o governo não tem ao seu alcance elementos com que resolva imediatamente a crise de trabalho, proclame-se então a falência absoluta da sociedade capitalista; fechem-se os ministérios e as repartições públicas, liquide-se a engrenagem oficial, por inútil e prejudicial. Vamos a outra vida!

Parece-nos que a presença em plena cidade de tanta miséria deve ter feito meditar o governo, obrigando-o a compreender que já é tempo de resolver agora o que poderia ter sido resolvido há mais dum mês,

A' volta da fusão das duas Internacionais

O "Vorwaerts", órgão dos sociais-reformistas da Alemanha, é contra este entendimento

Conforme já por várias vezes temos dito a fusão da Internacional de Amsterdam com a de Moscovia só se poderá realizar depois de se ter dado uma scisão no primeiro organismo, facto este que, no entanto, não faz deter nos seus desígnios os partidários bolxevistas dessa fusão, embora pelas suas palavras pareça que para eles os "scisionistas" são os piores inimigos da classe trabalhadora, mesmo quando procedam—ao contrário deles—com o desejo sincero de expurgar o movimento sindicalista revolucionário do escalacho da política.

Assim, pelos comentários feitos pelo *Vorwaerts*, o reaccionário órgão dos sociais-reformistas alemães, à opinião de Purcell, presidente da Internacional de Amsterdam, sobre a proposta da fusão dos sindicatos pan-russos, vê-se que a tendência que aquele jornal representa não está disposta a colaborar com Moscovia, continuando, portanto, a existir nesse caso, de pois de tal fusão, o mesmo número de Internacionais—neste caso sem a "responsabilidade dos anarco-sindicalistas, os causadores ánicos do divisionismo da classe operária."

Purcell esteve ultimamente na Rússia e, tal como Herriot, ficou admirado e satisfeito com o que lá viu, tendo, porisso, já exprimido muitas vezes o seu vivo desejo de criar uma só Internacional anti-capitalista, mas o *Vorwaerts*, pensando que esta união lhe pode ser desfavorável, fazendo passar a ganela da sua boca para o dos concorrentes, depois de ter desmentido que fossem tais os propósitos de Purcell, acabou por romper abertamente com ele, qualificando os seus discursos de "parvos".

E serão sempre, mais ou menos, estes os resultados de todas as tentativas de unificação das forças operárias, enquanto no seio destas existirem politicamente interessando-se mais pelos interesses próprios dos seus grupos a que pertencem, do que o interesse geral da classe trabalhadora.

UM BELO EMPREGO

Na América, E. Morant, um negociante de sedas, a quem há pouco tempo foi declarada falência, declarou no tribunal que estava sendo julgado, que o salário que estipulava a sua filha de 14 anos era de cinco mil dollars anuais.

E quantos infelizes haveria nesse momento que não ganhavam o necessário para poder matar a fome?

A educação moral na família

III

A sugestibilidade das crianças ou o poder do exemplo

18 — A rua

A rua não instrui somente; ela educa também. Mas como? Indiferente nos seus ensinamentos, ela apassiona-se e apaixona o bem como o mal e, sob o ponto de vista moral, é, sucessivamente, segundo as circunstâncias e no mesmo local uma boa ou má escola. Certas crianças nunca seguem o exemplo.

A rua é um espelho da humanidade nas suas misérias, fraquezas e quedas, como aos seus impulsos generosos, no seu valor, no seu idealismo.

Ela presta, a dizer a verdade, na educação dos jovens seres humanos, mais serviços do que comete delinções.

É um utensílio de primeira ordem, mas, como a maior parte dos utensílios, pode fazer sangrar os dedos das mãos de quem dele se serve mal.

É preciso, pois, ensinar a criança a servir-se da rua, fazendo-lha, ou deixando-lha frequentar por medida e com certas precauções.

E quando os pais falam dos perigos da rua, que não se limitem a recear aqueles que ameaçam o corpo de seus filhos em acidentes diversos, mas que pensem também, e sobretudo, nos perigos morais de toda a espécie, nos encontros, nas cenas, nos incidentes mais variados e, por vezes, mais extraordinários, mais inesperados.

Pais, não leveis o rigor até ao ridículo impedindo vossos filhos de brincar, de se distrair na rua e nos campos.

Tratá-los de saber onde eles vão e com quem estão.

Que na vossa ausência, eles sintam a vossa presença, a vossa autoridade e obedecer-vos-hão sem que estejais a seu lado.

Mas, também, não leveis a negligência até à culpabilidade, permitindo aos vossos filhos e mesmo às vossas filhas andar em liberdade sem fiscalização, a todas as horas do dia e mesmo às primeiras horas da noite.

Porque então, a rua e os caminhos ser-lhes-hão fatais e serão para nós causas de grandes sensações e mesmo de profundos remorsos.

19 — Os carros e os caminhos

Ainda aqui, providência, prudência e recomendações para evitar os acidentes, os acidentes físicos.

Sob o ponto de vista moral, as crianças ali vão, por vezes, belos exemplos de delicadeza, de amabilidade, mas também ouvirão palavras agressivas ou grosseiras, disputas ilustradas com palavras, feios gestos de desafio e de ameaça.

E depois, sempre as companhias!

Há, quanto aos acidentes imprevistos em carros e em comboios, uma parte que tem de se aceitar como inevitável.

Quanto às companhias, elas não têm forçosamente de escapar à vossa vigilância, pois e mães; não tendes o direito de vos desinteressar mas tendes, pelo contrário, o dever de vos informar delas.

PELO SUL E SUESTE

A questão das nomeações e promoções

Pelo ministro do Comércio foi convocada uma reunião de chefes e fiéis de esquadra dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, na qual foi aprovada uma moção que correspondia às aspirações da classe na questão das nomeações e promoções.

O dito ministro, porém, em vez de atender ao exposto na moção, fez publicar duas ordens de serviço e enviou um telegrama pela linha, estabelecendo uma tal barafunda que de todos os lados surgiram reclamações, quando todo o pessoal ficaria satisfeito se, como é de justiça, fossem preenchidas por antiguidade as vagas que o deviam ser ao abrigo do decreto 5605 à data da publicação do decreto 8924, preenchendo as vagas a que se refere o n.º 1.º do mesmo no mais curto prazo de tempo obedecendo ao critério das antiguidades; abrindo concursos para todas as categorias e classes.

Eis como, sem grandes complicações, ficaria o assunto resolvido.

PROPAGANDA SINDICAL

Rurais de Graça do Divor

ORAÇÃO DO DIVOR, 3.—Realizou-se aqui uma sessão de propaganda sindical, que esteve muito concorrida, estando presentes muitas mulheres.

Depois de José Matias de Oliveira usou da palavra Joaquim Candeira, delegado da Federação Rural, que expôs os fins da Associação, em que todos devem ingressar para poderem defender os seus direitos, referindo que a classe patronal também se associa para fazer vingar a sua acção tirânica.

Aconselha cautela com os políticos, dizendo que aos sindicatos cumpre cuidar a instrução dos associados, mantendo escolas, defender os interesses da colectividade, e os interesses económicos da classe, criando conselhos técnicos, etc.

Combate o clericalismo pelas embustices que quer impingir aos trabalhadores. Aconselha os trabalhadores a abandonar a taberna e o alcoolismo, que tantos sofrimentos e misérias produzem.

Encerrou a sessão com vivas ao sindicato, Federação e C. G. T.

Ferrovários do Minho e Douro

Uma manifestação de protesto contra a falta de pagamento dos seus ordenados

PORTO, 5.—Razão tinha a Batalha quando afirmou o descontentamento dos ferroviários do Minho e Douro, por não serem pagos há dois meses os ordenados a grande número de empregados.

Quando o pagador pretendeu fazer o pagamento somente ao pessoal administrativo e dos quadros e se soube que ao restante não eram pagos os seus vencimentos, houve protestos ruidosos, recusando-se todo o pessoal a receber, mesmo aquele a quem pretendiam pagar. Em seguida fizeram na estação de São Bento uma reunião, tendo alguns ferroviários improvisado tribunas de onde falaram, verberando o procedimento da administração dos Caminhos de Ferro, resolvendo o pessoal dirigir-se em massa à Direcção, o que fez, tendo encheido literalmente as escadas e o vasto espaço que dá acesso ao gabinete do director, onde entrou uma comissão que em nome do pessoal ali presente, apresentou os protestos contra o abuso cometido de se não pagar aos que trabalham, dirigindo-se em seguida para o Governo Civil a apresentar igual protesto, pedindo que lhe fosse transmitido ao Governo.

Depois disso dirigiram-se para a sede do seu Sindicato aprovando a moção seguinte:

a) Convidar todo o pessoal interessado a vir ao Porto, se até à saída dos pagadores para a linha não houver ordem de pagamento para todos os interessados.

b) Protestar desde já e prosseguir esse protesto se imediatas providências não forem tomadas dentro do prazo estabelecido da alínea a).

Se não se tomarem energias e rápidas providências, para evitar o espectáculo indecoroso de, por toda a parte ter de dizer que o Estado não paga aos seus servidores.

De resto, só principiando-se por cima, se compreendem as reduções a que sujeitam o pessoal menor, com a agravante de se não pagar ao menos aos que ficaram.

E bom que se saiba que as linhas do Minho e Douro têm hoje o número de pessoal bruto igual ao de 1927!

Portanto, a redução não pode ser apenas neste pessoal, deve fazer-se e quanto antes aos de cima.

Noutros tempos não havia além dos inspectores do movimento outro pessoal superior dos comboios, hoje há nada menos de 12 a 15 empregados, fiscalizando os condutores e os revisores!

Já apontamos a necessidade de mandar anular todos os despachos de promoções de sub-chefes de condutores ultimamente feitos, visto haver adidos nesses serviços.

Se não fizerem, dar-nos a impressão de pactuarem com as irregularidades cometidas na Administração dos Caminhos de Ferro.

A contrastar com este excesso de pessoal superior, está o facto de haver quadros como o de factores, que tem menos de um terço do pessoal de que são compostos, e de haver apenas tantos carregadores ao serviço como em 1907.

Com uma administração desta natureza não podem melhorar nunca os serviços ferroviários.—E.

Agremiações várias
Fiscais do Município.—Reúne hoje, às 20 horas, a assembleia geral para eleição de corpos gerentes.

Associação do Registo Civil.—Continuam hoje, às 21,30 horas, as festas em benefício da escola.

Conferência Inter-Sindical do Algarve
Sobre este assunto, que tanto interessa à região Algarvia, recebemos uma carta de Manuel Teodoro, de Olhão, dizendo-nos julgar a opinião de João Gonçalves Pires, aqui expandida, a mais acertada, e que a mesma deveria ter imediata realização, podendo efectivar-se já no princípio do próximo mês de fevereiro uma reunião dos secretários gerais das União e dos Sindicatos do Algarve, em que se assentaria na forma mais prática de dar execução a essa obra que tem necessidade e ao desenvolvimento da organização do Algarve.

Festas de solidariedade
Uma festa esperantista

Realiza-se já no próximo sábado a festa de propaganda esperantista que a sociedade de operária «Nova Voz» promove a favor da publicação do jornal *Proletário Esperantista*. O programa, que acaba de sofrer algumas modificações, inclui números de sucesso certo, como seja a representação da peça em 3 actos, de Bento Mantua, «Má sinta», a qual é desempenhada pelo apreciado grupo dramático do Clube Recreativo «Os Choras». O aplaudido amador Eduardo Relvas executará várias sortes de prestidigitação, havendo, além disso, canção nacional pelos conhecidos cultivadores Manuel Portugal e Raúl Brinquel e variações à guitarra por Francisco Pereira da Silva, acompanhado à viola por Joel Barradas. A parte musical está a cargo dum conhecido grupo.

Ainda se encontram bilhetes à disposição de quem os queira adquirir na sede da Sociedade esperantista «Nova Voz», rua do Mundo, 81, 2.º

Núcleo de Lisboa.—Foram enviados pela União Anarquista Portuguesa 25 bilhetes para a festa pró-Comuna. Qualquer camarada que deseje adquirir bilhetes queira dirigir pedidos à sede deste Núcleo.

Vasco da Gama
O *Correio da Manhã*, dignou referir-se ontem ao suplemento literário de *A Batalha*, para explorar com um erro que escapou no artigo sobre Vasco da Gama, erro que consiste em dizer-se que D. Manuel I era filho de D. João II.

Claro que, quem leu o artigo vê logo que quem tinha os conhecimentos para o escrever, não podia cair nesse erro palmar, e que, portanto, trata-se dum lapsus.

Não vê, porém, assim, o *Correio da Manhã*, ou melhor, não lhe convém ver assim...

Compreendemos... O erro deve ter de ser corrigido aos nossos grandes patriotas...

A actualidade no estrangeiro

NA AMÉRICA

Grande número de militantes operários encontram-se encarcerados

Segundo o jornal norte-americano *Solidarity* encontram-se detidos nas prisões da república americana os seguintes operários sindicalistas ou revolucionários:

Na prisão de San Quintino (Califórnia) catorze.

Na de Walla Walla (Washington) catorze.

Em Boise (Idaho) um preso; em Moundville (W. Va.) 10 encarcerados; em Sioux Falls (S. Dak.) um preso; em Blue-Ridge State-Farm (Hobby, Texas) igualmente um detido; outro em Wayne State-Farm (Huntsville, Texas); em Senior State-Farm (Hobby, Texas) dois presos; três outros em Bangor (Maine); em Huntsville (Texas) dois; em Western State-Pen (Pittsburg) três vítimas da repressão burguesa.

Enfim para terminar esta lista Bartolomeu Vanzetti está na prisão de Mass State, em Charleston, e Nicola Sacco está na de Norfolk County em Deaham.

Ao todo, que se saiba, fazem 135 camaradas nas gales americanas, expiando o crime de terem combatido a exploração capitalista.

Uma nova conferência para o desarmamento

Diz-se que o presidente Coolidge tem a intenção de convocar no próximo verão uma nova conferência para o desarmamento.

O embaixador inglês em Washington, América do Norte, ainda não enviou nenhuma comunicação ao seu governo a este respeito.

Todavia, nos meios oficiais ingleses, admite-se a autenticidade da informação em questão, porque durante a campanha que precedeu as eleições à presidência, Coolidge declarou muitas vezes, que se fosse eleito, aproveitaria a primeira oportunidade para se informar sobre os pontos de vista dos aliados, relativa a uma nova conferência para o desarmamento.

Como se vê conferências não faltam, mas a respeito de desarmamentos é o que se sabe. E assim continuará, até que o proletariado tome o caso à sua conta.

NA ITÁLIA

Mussolini não ligou importância às acusações de Rossi

As confissões de Rossi, que denunciam o ditador fascista como um verdadeiro responsável de todos os crimes cometidos pelos camisas negras e os aventureiros implicados no assassinio de Matteotti, produziram uma viva sensação no mundo inteiro.

A pesar do silêncio da imprensa paga pelo fascismo, o público interessou-se do assunto, e todos os olhos se fixaram no dace.

O correspondente do *Daily Mail*, em Roma, declara-se autorizado a anunciar que Mussolini não responderá às acusações do antigo chefe do *bureau* da imprensa fascista.

Este silêncio não fará senão encorajar a oposição, porque prossegue na publicação de documentos dum carácter análogo às memórias de Rossi.

Mussolini conta com os resultados da dissolução do parlamento para conservar o poder com a aliança de certos elementos do parlamentarismo sem que, por temerem a Revolução, lhe darão o seu apoio por o considerarem o melhor defensor da sociedade burguesa.

EM FRANÇA

Civilizando os indígenas das Ilhas Novas Hébridas

Debaixo da administração conjunta da França e Inglaterra exerce-se uma verdadeira escravidão sobre a desgraçada população das Novas Hébridas, ilhas situadas ao sul do Oceano Pacífico.

Os roceiros franceses fazem tudo quanto lhes apetece, vendendo e comprando mulheres indígenas para fins sexuais. A situação das mulheres é insuportável.

São recrutadas, casadas e divorciadas à vontade dos fazendeiros, que se servem delas para induzirem os homens a permanecerem nas plantações. Em resumo a prostituição é feita à vontade dos patrões.

Quanto à escravidão dos homens, está demonstrado que pelo menos quarenta por cento deles morrem durante os três anos que dura cada contrato nas roças.

O congresso comunista da região parisiense declara-se contra o «trotskismo»

O congresso comunista da federação da região parisiense, depois de discutir a situação internacional, condenou absolutamente as opiniões emitidas por Trotski, porque «resuscitam os erros cometidos por ele antes de outubro de 1917, assim como por Rosa Luxemburg, — erros combatidos encarnadamente pelos bolchevistas desde 1903».

«A continuidade dos recentes erros de Trotski, mostra que de novo se encontram em oposição duas linhas absolutamente incapazes de se conciliarem: o trotskismo e o leninismo».

O trotskismo de hoje não faz senão prolongar na situação presente os erros do trotskismo doutros tempos.

O congresso da região parisiense declarou que «a linha política do trotskismo é absolutamente falsa, o que não exclui que excepcionalmente, Trotski possa algumas vezes colaborar em decisões justas».

Contrário, a despeito de erros passageiros proclamados muitas vezes pelos seus autores, pertencentes à velha guarda bolchevista, o leninismo representa a linha política fundamentalmente justa, conduzindo à vitória a revolução proletária.

O congresso federal da região parisiense achou que era necessário para toda a Internacional «combater contra o trotskismo e a favor do leninismo bolchevista; disciplina a todos os seus membros sem excepção, por mais altamente colocados que eles sejam, e quaisquer que sejam os serviços prestados no passado à revolução».

NO CHILE

Como são tratados os trabalhadores sob a pata militarista

Por correspondência particular foi informado o jornal de Buenos Aires *La Protesta* dum acto de barbarie policial e militarista cometido no Chile pelos esbirros do capitalismo americano contra os mineiros de El Teniente.

Os operários destas minas, pertencentes a uma empresa norte-americana, não podendo suportar por mais tempo a escravidão a que estavam submetidos intentaram organizar-se num sindicato de resistência.

Os iniciadores do movimento, quando já contavam com dois mil operários dispostos a entrar na luta, enviaram uma comissão ao superintendente das minas para lhe apresentar um pedido de aumento de salário.

Enquanto a comissão conferenciava com os chefes da empresa, os operários, que a aguardavam na rua, foram selvaticamente atacados pelos brutos uniformizados da força de carabineros e da policia secreta, tendo ficado alguns feridos gravemente.

Em seguida foram expulsos das minas trezentos operários, muitos deles em mangas de camisa, nem se lhes permitindo que se despedissem de suas mulheres e filhos. Alguns operários ameaçados de morte internaram-se nas montanhas, tendo chegado à primeira povoação passados dois dias de marcha quasi nus e com os pés ensangüentados.

Todas as autoridades, desde o general Altamirano até ao último sargento do exército chileno, apoiam o procedimento dos esbirros da Companhia de El Teniente, enquanto a imprensa nada diz sobre os atropelos de que foram vítimas os trabalhadores, por quererem tentar melhorar um pouco as suas condições de vida.

TEATRO NACIONAL

HOJE

O DESEJO

Luxuosa montagem

Admirável interpretação

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

NO COLISEU

O espectáculo desta noite a favor da Caixa de Pensões dos Bombeiros Municipais

É já hoje que se realiza a excepcional «soirée» no Coliseu dos Recreios a favor dos inválidos, viúvas e orfãos dos Bombeiros Municipais, a briosa corporação que à cidade tem prestado os mais relevantes serviços, disrutando, por isso e com toda a justiça, da admiração e simpatia geral.

O programa do espectáculo e o fim a que ele se destina, assegura uma enchente esta noite ao Coliseu.

Entre os números de grande sensação que compõem a nova companhia de circo que faz a sua estreia, no próximo sábado no Coliseu dos Recreios, figuram, além dos celebres clowns Rico & Alex e Irmãos Albano e do notável professor português de equitação Alberto Vasconcelos, a admirável domesticadora de catatuns e papagaios, número originalíssimo e muito interessante os extraordinários ginastas aéreos Trio Biribinis, cujo trabalho é sensacional, e o assombroso equilibrista da escada Great Geretti que no estrangeiro tem feito o mais colossal sucesso.

—Mais um espectáculo se realiza esta noite no Apolo com a magnífica peça de Frondaie «O homem que assassinou».

PARTIDO SOCIALISTA

O programa da comemoração do seu 50.º aniversário

Reúniu ontem a Federação Municipal Socialista, sob a presidência de Martins Sarenho, aprovando o programa da comemoração do 50.º aniversário do partido, que consta de sessão solene na noite de 10 no Centro Socialista de Lisboa, visita à Voz do Operário e Caixa Económica, no dia 11, às 13 horas; e sessões de propaganda nos dias 12, 14 e 16, nos Centros Socialistas de Belém, Alcântara e Monte Pedral, e publicação de dois números comemorativos do órgão partidário «O Protesto», em 10 e outro em 18 do corrente.

Na peça *DICKY*, que deve subir à scena ao Nacional, em breves dias o principal papel masculino é interpretado pelo actor Ribeiro Lopes.

Mina de S. Domingos

O posto da G. N. R.

MINA DE SÃO DOMINGOS, 4.—Foi enfim inaugurado o posto da G. N. R. para glória do director da mina e seus mandatiários e acólitos.

Assistiram «briosos» agaloados, o delegado do governo em Mértola e alguns «populares».

Houve discursinhas, evoluções da tropa, os hinos da pátria e da sua aliada e no fim, como não podia deixar de ser, um banquete aos grandes que assistiram.—C.

Os livros e os autores

CIDADE EM FLOR, versos por D. Fernanda de Castro

Entre a literatura poética feminina, da actualidade, a sr.ª D. Fernanda de Castro marca um lugar muito para além dessa literatura frágil, piegas e lugar comum, com que perdem um tempo precioso muitas senhoras que, à viva força, pretendem ser poetizas.

Estelivro «Cidade em Flor» que a poetiza há poucos dias lançou a público, embora não corresponda à quantidade de grãos de incenso que noticiarias e críticos poéticos queimaram em sua honra, é uma obra que se lê com imenso agrado e que, profundamente, acentua a superioridade sobre o seu livro «Danças de Roda», publicado em 1921.

Há escritores novos que muito se amofinam quando lhes não classificam as suas primeiras obras de geniais. Esquecem-se que, se atingissem em plena mocidade, e dum só facto, a mais elevada clareza mental, nenhuma restes de glória, ou ilusão desta lhes ficaria para almejar na idade e tempo próprios em que as obras de arte se completam numa perfeita maturação. Para a sr.ª D. Fernanda de Castro, que é uma pessoa inteligente, o facto bem saliente deste seu livro acentua a superioridade sobre as suas obras anteriores, supponho que é uma qualidade suficiente a satisfazer o seu orgulho de mulher e artista.

«Cidade em Flor» marca, especialmente, pela escolha dos motivos poéticos, pela elevação de alguns pensamentos, e pela apurada observação.

Por exemplo: «A vitrine dos brinquedos», «Os pobres», «A pedra», são belos sonetos duma meditação profunda, dolorosa e humana. Assim como revelam uma cuidada e sentida observação, dum grande sabor realista, bem raro em arte feminina, aquelas graciosas composições: «Varinas», «O Atêrro» e «Mercador», todas frescas, cheirando a hortênz e mar, trabalhadas com muita segurança e técnica.

Pená é, com motivos tão bem escolhidos, lam superiormente enunciados, que a autora, por vezes, descuide a forma, esquecendo-se de que o ritmo, a harmonia, são condições sempre indispensáveis nas obras em verso.

A capa, duma equilibrada sobriedade, traz um belo desenho de Bernardo Marques.

GUIA DE PORTUGAL

Edição da Biblioteca Nacional de Lisboa

Um dos livros de maior utilidade que nos últimos tempos se publicou foi, sem contestação, este «Guia de Portugal» editado pela Biblioteca Nacional de Lisboa, sob a direcção acertada e esmerada do sr. Raul Proença, chefe dos serviços técnicos da referida Biblioteca.

Obra verdadeiramente notável, contendo cerca de 700 páginas, 15 mapas, diversas plantas de Lisboa e arredores, e numerosas ilustrações de arte, esse guia, que é o 1.º volume da obra projectada, representa um estimável serviço para nacionais e estrangeiros que quiserem, sob todos os aspectos, conhecer o país.

Absolutamente diferente de outros guias, sobre os quais acentua superioridade evidente, não se limita a sumárias indicações acerca de hotéis, caminhos de ferro e principais monumentos. Mas, sendo um amplo repertório das mais completas indicações para quem viaja, é, ao mesmo tempo, um livro de estudo, contendo curiosas notícias acerca da nossa situação geográfica, estudos sobre história, arte, etnografia e uma série magnífica de esclarecimentos práticos sobre épocas de viagens, estâncias de turismo, praias e termas, monumentos, transportes, paisagens, população, etc.

Como este 1.º volume é dedicado a Lisboa e arredores, o leitor encontra ali tudo que precisa sobre excursões a lugares pitorescos, história e tradição de monumentos ou bairros exóticos, e uma completa resenha sobre museus, onde se pormenoriza acerca da história e valor dos objectos depositados.

Em suma, é um livro magnífico, não só indispensável na mala de quem viaja, como na estante de quem estuda.

Para se avaliar dos cuidados de redacção e factura literária, bastará dizer que, entre muitos nomes conhecidos na literatura e jornalismo, a obra foi colaborada pelos srs. Antonio Sergio, Aquilino Ribeiro, Afonso Lopes Vieira, Julio Dantas, Jaime Cortezão, Raul Brandão, Matos Sequeira, Nogueira de Brito, Pina de Moraes, Paulo Freire, Luciano Freire, Reinaldo dos Santos e Teixeira Pascoais.

A direcção dos trabalhos, como dissemos, é do sr. Raul Proença, que pode orgulhar-se de ter concorrido tão directamente para uma obra de vulto.

NOVELA CONTEMPORÂNEA

Estão publicados os números 8 e 9 da «Novela Contemporânea», o primeiro intitulado *Numero 7—Rua 3.ª*, do nosso camarada do jornalismo sr. Alexandre da Fonseca; e o outro intitulado *Lolá, Biri, Zará*, do nosso camarada de letras, sr. Luís de Oliveira Guimarães.

Qualquer destes trabalhos, ligeiros, como convém a este género de novelas curtas, mantém o crédito literário de que vem gozando a «Novela Contemporânea».

JULIÃO QUINTINHA

OS QUE MORREM

FALECIMENTOS

Faleceu, em Ponte do Lima, José Barbosa Perre, um dos raros republicanos que sempre se manteve fiel aos seus princípios democráticos. Morreu anti-clerical, o que nem a todos os republicanos acontece.

ESPERANTO
S. A. T.—Convocam-se os SATanos de Lisboa a comparecer hoje, às 21,30, na sede da Sociedade «Nova Voz» para tratar do preço da cotização e assinatura do «Sennaciol».

Eden Teatro
(Telefone Norte 380)

HOJE: Última representação
do deslumbrante e engraçadíssimo mágico **O BOLO-REI**

AMPLIADA COM O QUADRO **A COVA DO LADRÃO**

AMANHÃ: Primeira representação
da repulsa fantasia **PIC-NIC**

em 2 actos
e 17 quadros

Montagem completamente nova
Guarda-roupa também novo de Jaime Valente
Encenação de OTÉO DE CARVALHO

CONFERÊNCIAS

Educação, por Lino da Silva

Na sede da Associação do Registo Civil realizou ante-onhem o sr. Lino da Silva uma conferência sobre educação. O conferente mostrou que a República tem cuidado mal do problema de instrução e educação do povo.

Todos nós devemos unir para fazer progredir a instrução, que entre nós é de grande deficiência. Esta veio até nós do obscurantismo que sucedeu à idade quinhentista, em que o ensino entregue ao jesuíta foi cerceado ao povo em proveito das classes privilegiadas.

Partidário da co-educação mostra que deve ministrarse à mulher uma ampla cultura geral para o desempenho consciente dos seus deveres na família. É preciso o ensino primário, que deve ser obrigatório até aos 14 anos para todos. Deve existir um só tipo de escola, os três graus: infantil, geral e complementar ou superior.

Só depois se faria a selecção, segundo as competências reveladas para os diversos ramos de actividade.

A República começou ampliando as universidades, quando devia começar dotando-se a escola primária com os meios precisos para que se não continue a ministrar um ensino abstrato que torna a criança indolente e fraca.

A escola deve ser atraente e o ensino deve interessar sempre a criança.

Termina por referir que o indivíduo só é útil à colectividade quando por si mesmo é capaz de produzir, conceder dos seus direitos e deveres, com uma instrução conveniente que o conduza ao trabalho, à ordem e ao progresso.

MARCO POSTAL

Porto - A Comuna - Segue carta com guia do Caminho de Ferro.
Luz - A Comuna - Segue carta com guia do Caminho de Ferro com a 4.ª série dos "Mistérios do Povo".
Viana do Castelo - Lucia Ferreira - Recebemos carta e vale que levamos a 1.ª edição.
Bragança - F. P. Felis - Recebemos 1500 para os "Mistérios do Povo".

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE JANEIRO

D.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7,56
T.	6	13	20	27	Desaparece às 17,30
Q.	7	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	1	8	15	22	Q. C. dia 3 às 9,10
S.	2	9	16	23	Q. C. dia 11 às 7,03
S.	3	10	17	24	Q. C. dia 19 às 10,12
S.	3	10	17	24	L. N. dia 26 às 3,46

MARES DE HOJE

Praaiamar às 3,16 e às 3,40
Baixamar às 8,46 e às 9,10

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Londres, 60 dias de vista	102,00	102,00
Londres, cheque	101,12	101,13
Paris	207,00	207,00
Suiza	207,00	207,00
Belgica	207,00	207,00
Holanda	207,00	207,00
Madrid	207,00	207,00
New-York	207,00	207,00
Brazil	207,00	207,00
Noruega	207,00	207,00
Suecia	207,00	207,00
Dinamarca	207,00	207,00
Praga	207,00	207,00
Buenos Aires	207,00	207,00
Viena (1000 coras)	207,00	207,00
Rembours	207,00	207,00
Agio do ouro 1%	207,00	207,00
Libras ouro	207,00	207,00

ESPECTACULOS

TEATROS
São João - A's 21 - "A Dança das Libelulas"
Nacional - A's 21 - "O Descejo"
Pellegrini - A's 21 - "E preciso viver"
Trindade - A's 21,15 - "Maria Antonieta"
Iglo - A's 21,15 - "O homem que assassinou"
Itinêr - A's 21,15 - "O Tourodeador"
Ben - A's 21,30 - "O Bolo Rei"
Mário Vitorino - A's 20,30 e 22,30 - "Os Onze Mil Virgens"
Santo Toy - A's 20,30 - "Variedades"
O Iluminado (a Graça) - A's 21 - "O Cabo Simões"
Itinêr Parque - Todas as noites - "Concursos e diversões"

CINEMAS

Olimpia - Ideal Terras - Salão Central - Cinema
Condor - Salão Ideal - Salão Lisboa - Sociedade Promotora de Educação Popular - Cine Páris - Cine Esperança - Chantecier - Tivoli.

FABRICA

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C.
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
- TELEF. C. 1244 - LISBOA -

PIEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas boas e maciças, tubos, molinos, chumbeiros de 2 e 3 peças, lampões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 55 e 56, a quilo e ao par.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata (5.ª e 6.ª casas que fornecem em melhores condições).

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Para as classes pobres

Medicina, coração e pulmões - Dr. Armando Narciso - A's 4 horas.
Cirurgia, operações - Dr. Bernardo Vilar - 3 horas.
Rins, vias urinárias - Dr. Miguel Magalhães - 3 horas.
Pele e sífilis - Dr. Correia Figueiredo - II e III horas.
Doenças nervosas, electroterapia - Dr. R. Loff - I hora e meia.
Doenças dos olhos - Dr. Mário de Matos - 3 horas.
Doenças das crianças - Dr. Cordeiro Pereira - 2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos - Dr. Mário Oliveira - 12 horas.
Estômago e intestinos - Dr. Mendes Belo - 3 horas.
Tratamento de diabetes - Dr. Ernesto Roma - 3 horas.
Boca e dentes - Dr. Armando Lima - 3 horas.
Cancro e rádio - Dr. Cabral de Melo - 4 horas.
Rio X - Dr. José de Pádua - 4 horas.
Análises - D. Gabriela Bento - 4 horas.

Dentes artificiais

Importação directa
Muito mais baratos, colocados e aptos a substituição, sem despesa de extração e consulta
BERNARDINO NUNES
Rua da Palma, 40, 1.º

IMPORTANTE

SEGUROS MARÍTIMOS

"A MUNDIAL" participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.
Vantagens especiais em apólices flutuantes.
Dirigir-se a

A MUNDIAL

Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$000 - Reservas, Esc. 749.031\$60,9

Sede em Lisboa: Delegação no Porto:

Rua Garrett, 95 - Tel. 3894 Rua Sá da Bandeira, 331, 1.º

FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS

em boas fazendas de lã com bons forros desde 179\$00

IMPREMISSÍVEIS INGLESES com tinto e tapuz, desde 179\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 40\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, RUA DA BOAVISTA, 172

Mais um artistico selo de propaganda

alaba de sair com a remodelação de A BATALHA

CARTA COM 100 SELOS UM ESCUDO

CALÇADO

A sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos calf preto, fôrma brã, cujo valor em verniz, abotinados, salto Luislé de 70\$00.

a 75\$00 botas em calf, preto, fôrma da moda, 2 gáspas e 2 solas corridas, cujo valor é de 100\$00.

a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 60\$00.

a 55\$00 sapatos de calf cor da moda, cujo valor é de 80\$00.

a 59\$50 grande lote de botas, sola.

Desde 6\$00 sapatos para criança

FOOT-BALL

Esta casa, vende botas e bolas, muito mais baratas que qualquer outra casa

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

LEILÃO

Em 12 de Janeiro, p.º 6.º e dias seguintes, às 12 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Público A. n.º 1.º de Fevereiro de 1920, do Artigo 14.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de Despesas accessorias, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avista-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retirá-las, pagando o seu débito à Companhia, para o que deverão dirigir-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação

de Cais dos Soldados, todos os dias úteis até ao dia referido, inclusive, das 10 às 16 horas.

O leilão realiza-se no novo Armazém situado ao fim do molhe, n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolónia, defronte do gradimento.

Lisboa, 22 de Dezembro de 1924.

O Director Geral da Companhia - Ferreira de Mesquita.

DENTES ARTIFICIAIS

Obtenção a 25\$00 - Extracções sem dor a 10\$00

Des 10 a 25 no consultório de MARIO MACHADO

da Escola Dentaria de Paris

Chincho, 74, 1.º - Telef. C. 418

POLICLINICA POPULAR

Rua Moraes Soares, 114 (ao Alto do Pina)

Telef. N. 5460

C. N. Hebe do Silveira - Clínica médica, coração e pulmões - A's 15 h. 12 h.

Selestinio Henriques - Cirurgia, operações - A's 12 h. 12 h.

Celso S. de Oliveira - Doenças dos olhos - A's 10 h. 10 h.

Domínguez Pereira - Doenças da boca e dentes - Desde as 9 h.

Guilherme Lopes - Doenças da nutrição, clínica geral - A's 9 h. 12 h.

Vas de Matos - Doenças das crianças - A's 15 h. 15 h.

James Coelho - Garganta, nariz e ouvidos - A's 10 h. 10 h.

Isabel Pereira - Doenças das senhoras - A's 17 h. 12 h.

Julio Guerreiro - Clínica geral. Estomago, intestinos e fígado - A's 12 h. 12 h.

Matos Ferreira - Rins e vias urinárias - A's 15 h. 15 h.

Oliveira Seixas - Pele e sífilis - A's 11 h. 11 h.

Ribeiro Salgueiro - Rins - A's 10 h. 10 h.

Guilherme de Oliveira - Análises clínicas. Vacinas - A's 15 h. 15 h.

ESPELHOS BELGAS

Grande redução de preços devido à melhoria cambial.

Dr. Almirante Reis, 24-B - Telef. N. 4060

Incontestavelmente!!

Que os melhores brindes são os adquiridos no depósito da Covilhã.

Porquê? Porque vende fazendas de lã de melhor qualidade para fatos, sobretudos, abafos e vestidos de senhora, por preços da fábrica.

Já viram os lindos cortes de vestido de fazenda de lã que ali vendem, 3 metros por 27\$50? Vejam para crer no

ROSSIO, 93, 1.º andar

Esquina da rua do Amparo (Não tem lojas)

Tantos sem prona - Telefone N. 4663

Aos Marceneiros

Guarnição 2 fletas e gaveta freio... 380

grado... 1250

2 fletas e gaveta-pinho... 370

Cedro serrado em 20-25-55 mm... 1.600\$00

Freio, 20-25-55 mm... 1.600\$00

Maçanetas amarelo... 1.250

2... 1.250

3... 1.250

Balastres q... 325

2... 325

3... 325

Pés amarelo... 1250

2... 1250

3... 1250

Remete para a provincia.

Campo dos Mártires da Pátria, 68

- J. FERREIRA -

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço \$300 - - - - -

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias -

Pó Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 - PORTO

LIMAS

As melhores são as da União.

Tomé Feiteiras.

Viçosa de Leiria.

Pedir em todas as lojas de ferragens.

Em preços e condições vantajosas com as melhores marcas inglesas.

Pedidos nos nossos Representantes e Depósitos em Lisboa: Ferreira & C.ª, Lda - Calçada do Marquês de Abrantes, 138 - Telef. C. 6522

Lêde o suplemento de "A Batalha"

Livraria de A BATALHA

O Reno (2.ª ed.)... 12\$00

Os Miseráveis (2 grossos vol) ilustrados, encadernados... 43\$00

Zola

Teresa Raquin... 6\$00

Alegria de viver (1 vol)... 10\$00

A conquista de Plassans, (2 vol)... 10\$00

Fecundidade... 20\$00

A fortuna dos Rougons, (2 vol)... 10\$00

Uma página de amor... 9\$00

Dr. Pascal... 10\$00

Zargame - origem da vida... 7\$00

Publicações sociológicas

Organização Social Sindicalista... 3\$00

Antoni Illi, - A Rússia bolchevista... 2\$00

Sr. Albert, - O amor livre... 5\$00

Dufour, - O sindicalismo e a próxima revolução (2 volumes)... 10\$00

Emilio Bessi, - Cristo nunca existiu... 6\$00

Geo Williams, - Relatório dos delegados dos I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou... 1\$00

Gladiador, - A questão social do Brasil... 1\$00

Gustave le Bon... 1\$00

As primeiras consequências da guerra... 8\$00

Ensaios psicológicos da guerra europeia... 8\$00

Guyau, - Ensaio duma moral sem obrigação e nem sanção... 5\$00

Educação e Hereditariedade... 5\$00

Hamon

A conferência da paz e a sua obra... 5\$00

As lições da guerra mundial... 6\$00

O movimento operário da Grã-Bretanha... 5\$00

Psicologia do socialista-anarquista... 5\$00

A crise do Socialismo... 5\$00

Henrique Leão - O Sindicalismo... 4\$00

Heliodoro Salgado

O culto da Imaculada... 10\$00

Mentiras religiosas... 3\$00

Jean Grave

A sociedade Futura... 5\$00

Anarquia, fins e meios... 10\$00

O indivíduo e a sociedade... 5\$00

 Joseph I. Ellen, - Unionismo industrial... 5\$00 || Julio Guesde, - A lei dos salários... 5\$00 |
| Justus Ebert, - Os I. W. W. na teoria e na prática... 3\$00 |
| Krapetkine |
| A moeda de... 5\$00 |
| A anarquia, sua filosofia e seu ideal... 1\$50 |
| A Grande Revolução (2 vol)... 10\$00 |
| A moral anarquista... 5\$00 |
| Os bastidores da Guerra... 1\$50 |
| O Estado e o seu papel histórico... 1\$50 |
| Lazare, - A Liberdade... 1\$50 |
| N. Léning, - Os problemas do poder dos Sovietes... 1\$50 |
| Landauer, - A Social Democracia na Alemanha... 1\$50 |
| Manuel Ribeiro, - Na linha de fogo... 1\$50 |
| Marx, - O Capital... 5\$00 |
| Melchior Inchever, - Monarquia jesuitica... 3\$00 |
| Nietzsche |
| Anti-Cristo... 5\$00 |
| Genealogia da moral... 5\$00 |
| Neno Vasco, - Ao Trabalhador Rural - Geórgicas... 3\$50 |
| Concepção Anarquista do Sindicalismo... 3\$00 |
| A greve dos inquilinos... 1\$00 |
| Novikov, - A emancipação da mulher... 4\$00 |
| Patout e Pouget, - Como faremos a revolução... 5\$00 |
| Perfeito de Carvalho, - Notas e comentários... 1\$50 |

A GRANDE BAIXA

DE CALÇADO

SÓ COM O LÚCRO DE 10 %

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora... 30\$00

Sapatos em verniz... 38\$00

Botas pretas (grande salto)... 38\$00

Botas brancas (salto)... 38\$00

Grande salto de botas pretas... 38\$00

Botas de cor para homem... 40\$00

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outras casas.

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operária é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 60.

PIEDRAS PARA ISQUEIROS

Legítimo metal AUER, única privilegiada para a fabricação universalmente conhecida de alicates, molinos, chumbeiros, assim como alicates, rodas, tubos, lampões, e todos os artigos necessários para a manutenção de uma boa máquina.

DOZIA 50 CENTAVOS (custado com as imitações)

Os seus centos e aos milheiros, assim como alicates, rodas, tubos, lampões, e todos os artigos necessários para a manutenção de uma boa máquina.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 65 - LISBOA

OS MISTÉRIOS DO POVO

7-1-1925

tea de Clovis, é ainda um dos seus descendentes, o

Joel! quem vai dizer à vergonte degenerada de Karl

o Grande que dê a sua filha a um pirata manchado de

crimes e entregando-lhe uma das melhores províncias

que lhe restam!

Alguns instantes depois, a formosa Shigna e Gaelo,

tendo vestido por cima das suas armaduras as casacas

de capuz dos marinheiros parisienses, dirigiam-se

ao castelo do conde Roth-berio, guiados por Eidiol.

Um dos pavilhões da residência real de Compiegne

servia de habitação a Ghisela, filha de Karl-o-Tolo, rei

dos francos; ela conservava-se habitualmente com as

suas criadas na grande sala do primeiro andar; uma

alta e estreita janela, guarnecida de pequenos vidros,

aberta na parede da grossura de dez pés, dava para a

sombria e imensa floresta no meio da qual se elevava

o castelo de



O SINDICALISMO EM MARCHA

Em Ilhavo organiza-se um sindicato marítimo

Ilhavo é um importante centro marítimo; e apesar das classes marítimas deste conceito ser bastante numerosas, a organização sindical—o viver associativo, como os seus membros mais inteligentes apelidam—foi por muito tempo esquecido.

Gente ruda, mas simples; crente num deus sem filosofia, mas duma natural e impressionante bondade, dedicou-se sempre mais aos mistérios insondáveis das ondas do Atlântico, do que à necessidade imperiosa de se constituir também em onda, oceano humano para resistir às indignas explorações do ladrãozão capitalista, do armador e do governo.

A grande crise, porém, que não só avassalou as classes terrestres, mas igualmente, as marítimas e fluviais, fez com que os marítimos de Ilhavo despertassem um pouco e cuidassem da organização do seu sindicato profissional.

Depois de muitas semanas de preliminares preparativos, os marítimos ilhavenses constituíram, enfim, a sua Associação Mixta das Classes Marítimas de Longo Curso, a qual—segundo a simples opinião dos seus membros mais categorizados—fica juntamente com a colectividade dos oficiais de marinha mercante da mesma terra, a ser também uma escola de solidariedade e de educação.

A 25 de dezembro pretérito, foi a aprovação do seu regulamento: em 1 de janeiro do corrente ano efectuou-se a inauguração. Estão, pois, os marítimos de Ilhavo organizados, se bem que a sua organização não esteja ainda bem dentro dos moldes do sindicalismo moderno e precisa, portanto, de muitos retoques, de muitos aresmas lidadas.

Uma imponente sessão de propaganda

A Associação dos Marinheiros e Moços da Marinha Mercante de Longo Curso da capital tem enviado todos os seus esforços para que os marítimos de Ilhavo se organizem o mais completa e perfeitamente possível. De harmonia com esta vontade, no interesse do estreitamento das relações, entre todos os trabalhadores marítimos e fluviais de Portugal, o nosso camarada Silvino Noronha realizou ontem em Ilhavo uma palestra de propaganda, à qual também fomos assistir.

A despeito da chuva torrencial que caiu sobre o referido concelho, transformando por vezes, as ruas da vila em verdadeiros rios, quase intransitáveis—o teatro municipal (onde se realizou a sessão de propaganda) encheu-se, por assim dizer, por completo, distinguindo-se nas galerias—camarotes um respeitável número de oficiais da marinha mercante, entre eles capitães.

Pouco mais seriam de 15 horas, quando Joaquim Ferreira Cardoso assumiu a presidência, que teve a secretariado José Fernandes Matias e Manuel dos Santos.

Exposto à assistência o fim daquela reunião, o camarada João Mendes da Silva, do Sindicato dos Foguistas de Lisboa, disse que, tendo ido ao Porto para tratar de assuntos de organização da sua especialidade profissional, não podia deixar de ir ali felicitar os marítimos de Ilhavo pelo facto de constituírem a sua Associação. E' uma prova frásica de que as ideias de solidariedade vão congregar todos os trabalhadores e de que os marítimos de Ilhavo não querem permanecer indiferentes à grande vaga de emancipação humana que vai galgando o mundo.

Como o camarada Silvino Noronha vai efectuar uma palestra, não se quer alongar em considerações: congratula-se apenas com o gesto dos marítimos de Ilhavo e faz votos porque a sua solidariedade se desenvolvesse e se perpetue.

É preciso cuidar da finalidade ideológica dos sindicatos

Concedida a palavra a Silvino Noronha, principia por afirmar que se da outra vez quando ali veio se sentiu satisfeito, agora muito mais ainda se sente: agora o acto torna-se profundamente simpático, em consequência de se verificar a organização dos marítimos. Não basta, porém, olhar-se para a Associação só pelo seu lado de materializações imediatas; é preciso também encarar-la pelo seu aspecto de finalidade moral e ideológica.

A medida que uma criança fisiologicamente se vai desenvolvendo, vai-se reconhecendo que as necessidades se lhe vão aumentando: às necessidades do estômago, adstringem-se as necessidades espirituais, artísticas, de confortabilidade moral. Semelhante analogia se dá com as colectividades associativas. De par e passo que elas vão alargando a sua esfera de acção, sobre-degrau a necessidade de aperfeiçoar o seu guia ideal, de expandir o seu cunho humanamente corporativo para o tornar de sentimento geral, humano, que será a base da harmonia económico-social do futuro dos povos.

O sindicato no presente e a sua missão de preparação do futuro

As camadas trabalhadoras, vilmente exploradas, sentem cada vez mais a imprescindibilidade de se organizarem. Em contraposição, a burguesia experimenta cada vez mais a imprescindibilidade de impedir a organização, e a sua perfeição, do proletariado terrestre e marítimo. E' que a burguesia, querendo manter eternamente o seu predomínio e a sua exploração, aterroriza-se ante os sentimentos de libertação que vão germinando no espírito dos escravos.

Aquele que tiver o mau critério de julgar que a organização sindicalista é estabelecida para substituir, pelo proletariado, o capitalismo no seu poderio, deve desfazer-se, como igualmente devem desprezar a sua errônea suposição aqueles que julgam que os sindicatos são focos de bombistas. As colectividades operárias destinam-se a implantar, para todo o ser humano, iguais direitos à existência livre e feliz e iguais deveres para o trabalho consoante as suas possibilidades físicas e as suas aptidões naturais. Destarte, não é o suficiente o ser-se associado: é indispensável saber-se o que se quer.

O valor das greves e da solidariedade operária. Referindo-se às greves, a perda dum movimento, dum greve, não deve levar o desânimo ao ponto de se fazer desaparecer o

sindicato, nem ao ponto dos políticos, iludindo-se com a derrota, brindarem-se mutuamente: mais tarde, o proletariado, levantando-se mais forte, mais pujante, para a reivindicação das suas justas aspirações. E' que as greves, mesmo quando perdidas, trazem ensinamentos.

Quando os trabalhadores em geral compreenderem os princípios, meios e fins da Associação, solidarizando-se solidamente por intermédio das federações e da confederação nacional e internacional, a emancipação dos explorados será um facto, porque a gestão do trabalho, isto é: da produção e do consumo passará para a administração directa dos produtores—não se dando as crises de trabalho como actualmente estamos sofrendo. Até aqui os políticos, os governantes, afirmavam que era preciso produzir muito para salvar o país. Agora verifica-se que eles, mancomunados com os patrões, paradoxalmente ajudam a negar o trabalho.

As classes marítimas ante o problema da expropriação

Tratando especialmente da crise dos marítimos, refere-se ao caso de há três anos haver 20 e tantos navios paralisados no Tejo, sem que se cure do desenvolvimento da indústria marítima. Depois de descrever o valor das federações e confederação, e de traçar um esboço sintético do que é a organização por indústria e por localidade onde o operário exerce a sua profissão—alude ao desenvolvimento da organização marítima em si, que vai desde o simples moço ao intelectual, para afirmar que ela está apta, dentro em bem pouco espaço de tempo, a tomar conta da exploração marítima sem a necessidade dos patrões. E mais apta ela estará se todos os marítimos se dedicarem a todas as questões, não só de carácter específico da sua indústria, mas de carácter social, idealista e psicológico, tendo-se em conta o bem geral; e se todos aqueles que sabem ler não se empregarem apenas na leitura dos folhetins do *Diário de Notícias*, mas no estudo dos problemas que interessam à emancipação dos povos.

Numa transição, aborda os tempos merdiaes em que o escravo antigo era bem tratado pelos senhores, porque desse tratamento dependia o seu valor no mercado, para os comparar com estas épocas de civilização e democracia, onde os modernos escravos perderam as regalias económicas daqueles.

O que valem as instituições políticas

Combate os paliativos governamentais e a ficção parlamentar, que tudo emaranham e nada resolvem. Em reforço das suas afirmações, cita o caso da Caixa de Previdência Marítima, para cuja falência contribuiu a nunca comparência dos delegados do governo na respectiva comissão, bem como a ausência dum próprio delegado que se diz comunista. Os marítimos, pois, não se devem acreditar em políticos, mas simplesmente no seu próprio esforço, na sua acção directa.

Há um ministério da instrução; e todavia as escolas são expulsas dos edifícios por falta de pagamento aos respectivos proprietários; há ministérios da marinha e comércio; e contudo há uma infinidade de embarcações paralisadas e a respectiva indústria semi-morta; há um parlamento; e no entanto não se tratam nele senão de questões políticas e de interesses partidários ou particulares.

Em vez dum Estado, um sistema industrialista

Pois bem: em vez de tudo isso, apenas deve existir: a Federação do Professorado a gerir a instrução e a educação; a Federação marítima a dirigir todo o movimento da indústria marítima; numa palavra: as federações operárias a tratarem directamente da vida das suas indústrias, estando a Confederação a concatenar todos os esforços e interesses sob o ponto de vista geral da população produtora, sem ligação alguma com a parasitária.

As últimas palavras de Silvino de Noronha foram coroadas com uma vibrante salva de palmas.

A seguir os sócios da Associação Mixta da Classe Marítima de Longo Curso foram para a sua sede social, que estava lindamente ornamentada com várias bandeiras e onde se viam em pequenos pontos, diferentes apetrechos marítimos e bem construídos naviosinhos.

Ali efectuaram depois uma assembleia geral para discutirem umas bases de acordo com o Sindicato dos Marinheiros e Moços de Lisboa, bem como da adesão à Federação dentro das mesmas bases.

A revolução definitiva ficou, porém, para outra assembleia.

Oxalá que Ilhavo marítimo progrida sindicalmente e se aproxime mais, espiritualmente, das outras terras do país—procurando interessar-se, até, pelos seus órgãos na imprensa, pois é lamentável que muitos que sabem ler desconheçam a existência de *A Batalha*, para conhecer só os jornais da terra.

C. V. S.

Inauguração do Sindicato da Construção Civil da Guarda

GUARDA, 3.—Na sede da Associação 1.º de Maio, realizou-se no dia 1, uma sessão solene para a inauguração do Sindicato Unico da Construção Civil que esteve bastante animada, e para a qual foi distribuído um convite especial.

Falaram vários operários, sendo todos unânimes em reconhecerem a vantagem para o operariado da indústria da construção civil com a constituição do seu sindicato.

Depois de distribuir-se a caderneta confederal pelos associados, foram eleitos os corpos gerentes, que ficaram assim constituídos: presidente, Damião F. da Silva; secretário, Ernesto Pereira; tesoureiro, Alvaro Lopes; vogais, Américo N. da Silva e Amândio Paiva; suplentes, António Augusto e Artur Bandeira.

A sessão terminou com vivas à organização operária. *A Batalha* e C. G. T.—E.

Vida Sindical

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne amanhã, pelas 20,30 horas, constituído a ordem de trabalhos:

Apresentação de contas do 4.º trimestre de 1924 e nomeação da comissão revisora das mesmas; nomeação da comissão organizadora do Congresso Confederal e leitura do relatório de delegados à provincia.

U. S. O.

Conselho de Delegados

Reúne hoje, pelas 21 horas, para se ocupar da actual crise de trabalho e da questão dos monopólios.

CONVOCAÇÕES

REUNEM HOJE:

Federação do Calçado, Couros e Peles.—Pelas 21 horas, a comissão administrativa, devendo, para dar explicações, comparecer o tesoureiro e secretário administrativo da comissão cessante.

Pessoal de Rebocadores e Gazonistas do Porto de Lisboa.—Para tratar de assuntos urgentes, pelas 19 horas.

Federação dos Empregados no Comércio.—Junta do Sul. A's 21 horas.

S. U. da Construção Civil.—Secção profissional dos cantoneiros. A comissão administrativa juntamente com todos os militantes da classe, para um assunto urgente.

Secção sindical de Palma.—Pelas 21 horas, a assembleia geral, para eleição dos corpos gerentes para 1925 e comissão revisora de contas.

Secção do Alto do Pina.—A assembleia geral, pelas 21 horas, para nomeação de novos corpos gerentes, apreciação da situação moral e financeira da secção e discussão do caso suscitado na última assembleia.

Secção profissional dos pintores.—Pelas 21 horas, em assembleia geral para nomeação dos corpos gerentes do corrente ano e de delegados aos locais vagos.

Federação Marítima.—A's 20 horas, a comissão administrativa para, entre outros assuntos, ouvir Manuel Marques e Eduardo de Aguiar.

Litógrafos e anexos.—Pelas 20 horas, a comissão administrativa juntamente com a comissão pró-Bandeira.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Os corpos gerentes para o presente ano, às 20 horas, na sede deste organismo, para tomar posse dos seus cargos.

Corticieiros de Belém.—A assembleia geral, pelas 19 horas.

Manufaturas de Calçado.—A's 21 horas, a comissão executiva juntamente com o pessoal do industrial Costa, de São Vicente.

Operários Municipais.—A fim da comissão de demarques dar conta dos trabalhos efectuados junto da Câmara, respeitante a aumento de salário e às regalias de carácter moral, pelas 20 horas, na travessa da Agua de Flor, 16, 1.º sede do Sindicato dos Operários Municipais.

Liga dos Oficiais de Marinha Mercante Portuguesa.—Pelas 15 horas, o Conselho Técnico, para tratar de assuntos importantes.

PARA DIAS PRÓXIMOS:

Federação Mobilíria.—Reúne amanhã, o conselho federal, para apreciar assumida máxima importância.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

Sindicato C. Civil de Ponte de Sôr.—Reúni a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes, que ficarão assim constituídos: Comissão administrativa: Secretário geral, Francisco da Silva; adjunto, Manuel M. Carvalhal Junior; tesoureiro, José Lourenço de Matos Junior; tesoureiro adjunto, Manuel dos Santos Sardinha; arquivista, António Rafael; vogais, Rodrigo José e Manuel da Cruz. Assembleia geral: Miquelina Possante Sardinha e António Oliveira Zezere. Conselho fiscal: Francisco Pimenta, Manuel Lino e Francisco Ferreira Vinagre.

Rurais de Elvas.—Em assembleia geral foram nomeados para a nova direcção: Francisco Lobo, presidente; Frederico Mourato, secretário; Felix António Gabriel, tesoureiro; Domingos das Dóres e Armando da Conceição Lambias, vogais. Assembleia geral: João José Silva, Maximiano Júlio e José Domingos Baladeiro.

Comité Federal Metalúrgico do Norte.—Reúni em 28 p. este corpo federativo com a presença do secretário geral da U. S. O. para, entre outros assuntos, apreciar e resolver sobre um officio da C. G. T. a propósito da questão existente entre a Federação Metalúrgica e este comité.

Neste officio lembrava a C. G. T. a realização duma reunião federal à qual assistisse um ou mais delegados do comité bem como um ou mais delegados da C. G. T.

Depois de varia discussão o comité resolveu aceitar a opinião da C. G. T., porém para custear essas despesas apenas contribuiria com 50\$000 e que a diligência fosse composta por dois delegados.

Depois de acalorada discussão só por maioria nomeados Mário de Carvalho e Anastácio Ramos.

Terminada ou suspensa a discussão deste assumto o secretário comunica que Filinto Ilísio de Almeida solicita a sua reintegração no comité em virtude de já ter sido aclarada a sua situação no sindicato.

Esta petição é rejeitada pela maioria do comité o que provocou protestos duma parte do mesmo.

Manipuladores de Tabaco do Porto.—Reúni esta classe em assembleia magna, na passada terça-feira, tendo sido apresentado o resultado dos trabalhos efectuados pela Delegação que foi a Lisboa, que a assembleia aprovou por unanimidade.

Occupando-se em seguida do relatório do ano de 1924, na parte respeitante à extinção do monopólio do tabaco a classe tomou resoluções que se lhe afiguram mais defensivas dos seus interesses e do público consumidor.

Eleger os corpos gerentes para 1925 e aprovou um voto de sentimento pelo passamento de Fernão Boto Machado.

Como reconhecimento pelos bons serviços prestados à classe pelos seus actuais delegados Cesar José de Campos, João Luis da Silva e Torcato Joaquim de Couto foi resolvido reiterar-lhes toda a confiança, ex-

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Num importante comício em Lagos o povo afirma a vontade de lutar contra a fome

O operariado de Coimbra associa-se também aos protestos contra a provocação da falta de trabalho

LAGOS, 4.—Conforme noticiámos realizou-se hoje um comício público, o primeiro promovido pela organização, na praça de Gil Eanes, a fim de ser apreciada a crise de trabalho, a que assistiram milhares de pessoas.

Presidiu Edmundo Oliveira, sendo secretários Valentim José Furtado e Manuel Eloi. Depois do presidente declarar aberto o comício, explicando os fins que levaram a organização operária de promover esta grande reunião, é dada a palavra ao delegado da Secção Federal de Propaganda da Construção Civil, Manuel Teodoro que se refere à *chômage* provocada pelo capitalismo, dizendo que os capitalistas agora, baseando-se na baixa cambial pretendem baixar os salários, quando é certo que, quando a libra subia eles não aumentavam os salários.

Afirma que os nossos adversários o que pretendem é reduzir à fome os trabalhadores afirmando que o proletariado há-de saber conquistar as regalias a que tem direito.

José da Silva diz que desejava ver os que hoje vivem regaladamente sem trabalhar e que pretendem reduzir os salários aos trabalhadores viverem com os salários daqueles. Os burgueses julgam que os trabalhadores nos seus sindicatos, os querem matar o que é um erro.

João Gonçalves Pires, da U. S. O. de Portimão, congratula-se com o facto da organização operária de Lagos levar a efeito neste momento um comício de tal natureza.

Analisa a falta de instrução dos trabalhadores que diz ser provocada pelos governantes que deixam andar desempregados muitos professores.

A baixa cambial e o pretexto dos industriais

Em seguida Luís Gonzaga, representante da C. G. T., usa da palavra referindo-se ao facto dos capitalistas com a guerra terem auferido largos proventos e agora dizem que não podem dar trabalho porque perdem dinheiro devido à baixa cambial.

Diz que é preciso que dentro dos seus sindicatos todos se saibam impor perante a tremenda crise. Refere-se ainda ao horário de trabalho que devido à ganância de alguns conscientes não tem sido respeitado como deve ser.

Em seguida Francisco Viana, da Federação Metalúrgica, diz que é o próprio trabalhador o culpado da situação em que se encontra, porque não trata de defender os seus interesses e em vez de lastimar a sua situação devia nos seus sindicatos instruir-se para conseguir uma sociedade melhor.

Artur Cardoso, também da Federação Metalúrgica, afirma não existir crise de trabalho, o que existe é a vontade da parte da burguesia de reduzir à fome todos os trabalhadores, sendo necessário que todos entrem nos seus sindicatos a prepararem-se para a luta que se está travando.

As reclamações a apresentar ao governo e Câmara

Depois o presidente submete à aprovação do comício um documento com estas conclusões, que sintetizam as aspirações do povo de Lagos:

1.º Protestar energicamente contra a tentativa de baixa de salários e resistir por todos os meios ao nosso alcance;

2.º Reclamar do governo a abertura de trabalhos públicos a fim de debelar a crise;

3.º Enviar uma reclamação à Câmara Municipal para que esta obrigue os proprietários dos talhões do Rossio de São João a construírem os prédios que já deviam estar começados, visto que o prazo já passou;

4.º Protestar contra o facto do industrial sr. Fialho ter posto em terra as suas armadilhas de pesca lançando para a miséria tantos trabalhadores, e convidar o governo a forçar este industrial a continuar com a laboração das mesmas armadilhas.

5.º Que todos os operários dentro dos seus sindicatos profissionais se preparem tecnicamente a fim de no momento oportuno estarem aptos a tomar conta da produção.

6.º Que enquanto persistir esta anomalia os sindicatos operários se mantenham em sessão permanente, trabalhando para que se consigam as reclamações aqui apresentadas.

7.º Que, desde que necessário se torne, um movimento de carácter nacional o povo trabalhador dará, nesse sentido o seu apoio a Confederação Geral do Trabalho.

Em defesa duma escola

O comício aprovou em seguida estronhou moção, em que afirmou os seus protestos contra o encerramento da escola industrial: «Considerando que o encerramento das aulas na Escola de Desenho Industrial desta cidade muito vem prejudicar a instrução dos trabalhadores;

Considerando que esse encerramento é devido à falta de competência da professora, porquanto devido a isso, é que os alunos de ambos os sexos deixaram de frequentar as aulas;

Considerando que se torna necessário reclamar junto das entidades competentes contra esta situação anormal que tem que ser esclarecida quanto antes;

O povo trabalhador da cidade de Lagos, reunido em comício público, a convite da organização operária local, resolve:

1.º—Protestar energicamente contra a permanência aqui duma professora incompetente;

primindo o desejo de que eles prossigam na sua missão.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Prossegue hoje, às 21 horas, a assembleia geral, para conclusão dos seus trabalhos.

—A comissão administrativa previne todos os jovens que a conferência do dr. sr. Ramada Curto, marcada para hoje, a pedido do conferente fica adiada para a próxima terça-feira.

Secção dos Empregados no Comércio

2.º—Dar todo o seu apoio à resolução dos alunos em não frequentarem as aulas enquanto a professora não for substituída por «criatura mais competente, que saiba dirigir aquêle estabelecimento de ensino e ministrar uma educação racional a todos os alunos».

3.º—Officiar ao Director Geral do Ensino Industrial e Commercial e ao ministro do Comércio no sentido de se pôrem em prática as reclamações dos alunos.

Antes de encerrar-se o comício foi aprovado um protesto contra a condenação de Manuel Ramos, Sacco, Vanzetti, Arias Quirós e Rivera.

Estiver presente uma força da G. N. R. comandada por um tenente, que foi ordeira.

Foram levantados vivas à organização operária, *Batalha*, C. G. T., A. I. T. e Revolução Social, a pesar de todo aquêle aparato bélico.—C.

Um comício na Casa dos Trabalhadores de Coimbra

COIMBRA, 5.—Com uma assistência bastante numerosa indicando que o proletariado desta cidade começa a despertar interesse em resolver os problemas que o afectam, realizou-se no domingo um comício público, promovido pelo Comité de Propaganda Confederal, de protesto contra a crise de trabalho, baixa de salário e carestia da vida.

O tempo, chuvoso, dificultou talvez um pouco uma maior manifestação do proletariado, pois que anunciado o comício para as 14 horas, ele começava passada meia hora, estando quasi completamente cheia a vasta sala da casa dos trabalhadores, onde o comício se realizou.

Presidiu o camarada João Pereira de Leiria, manipulador de pão, secretariado José Constantino, cerâmico, e Joaquim Amaral, metalúrgico.

O primeiro orador foi Adolfo de Freitas, do Comité de Propaganda Confederal. Explica porque não veio o delegado da C. G. T., salientando que o que se torna necessário é trabalhar e lutar por forma a que os interesses dos trabalhadores e do povo útil sejam salvaguardados.

Depois, citou as imensas obras do Estado e de particular, que estão paradas, não havendo, portanto, falta de trabalho, nem tampouco de braços para produzir porque o número dos desempregados aumenta, mas em contrario, isto é, que se não produz porque os senhores do comércio e da indústria não querem, para evitar sacrificar as suas imensas fortunas, produto do roubo e do suor do povo trabalhador.

Refere-se à baixa de salário que é uma consequência da «tal» crise, e ainda aos propósitos dos «forças-vivas» que agindo assim, preparam escravizar ainda mais os trabalhadores.

Em seguida usa da palavra José da Silva Cabo, em nome do sindicato dos manipuladores de pão.

Começa por dizer que além dos assuntos que estão na ordem dos trabalhos, e aos quais se referirá, um outro de importância deve ser tratado neste momento: a questão do pão, problema que tem estudado e que fará, portanto, referências especiais.

Se o pão em Coimbra é mais caro que em outras terras e não é vendido a peso, a responsabilidade disso cabe ao povo de Coimbra, que tem descurado esse assunto. Mas é chegado o momento, diz, em que o povo começa a sentir a miséria e a fome e por isso ele aqui está neste comício a reclamar, a defender-se, reconhecendo o erro cometido. O que é necessário é que o preço do pão baixe e que o mesmo seja vendido a peso.

Depois refere-se à crise de trabalho e baixa de salário, aconselhando, também, todos os trabalhadores a que resistam às violências dos industriais procurando antes organizarem-se bem nos seus sindicatos, para que a vitória possa ser completa.

Usa depois da palavra João de Deus, velho militante cooperativista, que se alonga em diversas considerações terminando após um pequeno incidente, por o público se manifestar em seu desfavor por se ter desviado do assunto do comício, entrando em fazer propaganda cooperativista.

O descaramento das «forças-vivas»

Tomando uso da palavra novamente o camarada Adolfo Freitas rebate algumas das afirmações do orador antecedente, apasiguando ao mesmo tempo o incidente levantado. Refere-se novamente aos problemas da crise de trabalho, baixa de salário e carestia da vida, exortando o povo útil e trabalhador de Coimbra a unir-se para o combate aos «forças-vivas», que depois de roubarem descaradamente o povo se preparam ainda para uma ditadura odienta e infame, reduzindo assim a escravos perfectos aqueles que até hoje têm sido os únicos úteis à sociedade, enquanto os mesmos «forças-vivas» vivem na ociosidade gastando o que pertence aos trabalhadores.

No final foram lidas e aprovadas por unanimidade duas moções, cujas conclusões seguem:

«Protestar e não consentir na redução de dias de trabalho; defender-se e agir por forma a que o seu salário permaneça inalterável, indo até, quando o mesmo não baste frente às necessidades da vida, reclamar aumento, acompanhando tanto quanto possível os salários maiores, para satisfação das mesmas necessidades; defender o princípio

Convidam-se por este meio todos os jovens empregados no comércio, filiados ou não, a comparecerem hoje, pelas 21 horas, na sede do Núcleo, calçada do Combro, 38-A, 2.º, para se tratar de vários assuntos que bastante interessam aos mesmos.

Núcleo do Porto.—Secções: *mista da Construção Civil, Metalúrgica, Mobilidária, Calçado, Couros e Peles, Carris e Empregados de hotéis e restaurantes*—Os jovens pertencentes a estas secções reúnem hoje, às 21 horas, em assembleia geral, na sede do Núcleo.

das 8 horas de trabalho ou até menos, se as circunstâncias o aconselharem, por forma a que todos os operários possam ocupar os seus braços, ganhando o necessário para seu sustento; saldar o jornal *A Batalha*, sindicatos operários, Federações e C. G. T., prometendo auxiliar estes organismos na defesa dos interesses dos trabalhadores.

«Protestar contra o facto das leis que beneficiam as classes operárias não terem execução igual em todo o país; reclamar de quem de direito o cumprimento integral das referidas leis; que ao estabelecer-se o preço do pão em Coimbra, tal qual como em Lisboa e Porto, ou mais barato se possível for, o mesmo seja pesado e vendido em pães de 250 e 500 gramas e 1 quilo.»

«Protestar contra a venda de pão em lugares impróprios; exigir a sua venda nos depósitos ou fábricas, desde que possuam as condições higiénicas necessárias; dar conhecimento destas resoluções ao governador civil, respeitantes à crise de trabalho e baixa de salário, e quanto à higiénia nos lugares onde o pão é vendido, que as resoluções do comício sejam também presentes ao delegado de saúde, recordando-lhe assim o seu dever; e que o «comité» inicie as «demarques» indispensáveis tendentes a atenuar a crise, devendo realizar-se no próximo domingo um novo comício, possivelmente na praça pública, terminando por uma manifestação junto das autoridades para que elas vejam as disposições do povo para a defesa dos seus interesses.»—C.

Em Ponte de Lima

PONTE DO LIMA, 5.—A vida ainda continua bastante cara. A baixa da libra pouca repercussão teve no preço dos géneros alimentícios. Apenas o arroz, o sabão e o milho baixaram um pouco de preço.

Pois, a-pesar-disto, alguns patrões já pensaram em reduzir os salários aos seus operários. A Câmara, por exemplo, reduziu a alguns dos seus assalariados, carpinteiros e caldeiros, 1\$40 nos seus salários que eram de 1\$170.

Os patrões provocam o «chômage» para poderem reduzir os salários aos seus operários e já são bastantes os operários que se encontram sem trabalho. E preciso que estes reajam e não consigam semelhante infâmia. Os seus salários ainda não estão em relação com o custo da vida. Por isso não devem consentir que os patrões lhes reduzam a jorna e obriguem a abrir os trabalhos que têm paralisados.—C.

A redução de salários em Monção e a inderença operária

MONÇÃO, 4.—O Sindicato da Construção Civil fundado sob os auspícios dos revolucionários daqui, após um viver pobre e sem vitalidade está em plena agonia.

Esta circunst